



Perfil do Uso de Medicamentos por Idosos: Sob o olhar farmacêutico

*João Victor Gonçalves Costa¹; Thaisy de Fátima Oliveira de Almeida Dantas²;
Danielle Rocha Silva³*

Resumo: O presente trabalho visa realizar um levantamento bibliográfico, sobre o uso de medicamentos por idosos no Brasil, elencando a importância do cuidado farmacêutico nesse âmbito. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que busca reunir dados e informações a partir de pesquisas científicas já existentes sobre o tema escolhido, utilizando como base de dados a *SciELO*, *Redalyc* e *Google Acadêmico*, com os seguintes descritores: Assistência ao idoso, polimedicação e saúde do idoso. De início foram encontradas 25 publicações e após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão pré-determinados, restaram 10 publicações pertinentes, que serviram de base para construção do trabalho. A prevalência do sexo feminino foi unânime na maioria dos estudos, a idade foi de ≥ 60 anos. O grau de escolaridade variou de analfabeto a ensino superior completo. As comorbidades mais prevalentes foram a do sistema cardiovascular, sistemas digestivos/metabólicos e sistema nervoso. O uso da polifarmácia era comum entre os idosos analisados, visto que, os mesmos apresentavam várias comorbidades. Nesse âmbito o farmacêutico clínico é de extrema importância para melhorar a farmacoterapia dos idosos.

Palavras-chave: Saúde do idoso; Tratamento farmacológico; Polifarmácia.

Profile of Medication Use by the Elderly: From a pharmaceutical perspective

Abstract: The present work aims to carry out a bibliographic survey on the use of medicines by the elderly in Brazil, listing the importance of pharmaceutical care in this context. It is an integrative literature review that seeks to gather data and information from existing scientific research on the chosen topic, using *SciELO*, *Redalyc* and *Google Scholar* as database, with the following descriptors: Elderly care, polymedication and health of the elderly. At the beginning 20 publications were found and after applying the predetermined inclusion and exclusion criteria, 10 relevant publications remained, which served as the basis for the construction of the work. The prevalence of females was unanimous in most studies, age was ≥ 60 years. The level of education ranged from illiterate to complete higher education. The most prevalent comorbidities were the cardiovascular system, digestive/metabolic systems and nervous system. The use of polypharmacy it was common among the elderly those analyzed, since they had several comorbidities. In this context, the clinical pharmacist is extremely important to improve the pharmacotherapy of the elderly.

Keywords: Health of the Elderly; Drug Therapy; Polypharmacy

¹ Faculdade Santa Maria. joaovictor_cz@outlook.com;

² Faculdade Santa Maria;

³ Faculdade Santa Maria.

Introdução

O aumento da expectativa de vida é hoje uma realidade bastante comum, aliado a redução nas taxas de fertilidade, esse avanço na longevidade leva ao envelhecimento populacional em todo o mundo. No cenário brasileiro, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de idosos em 2010 foi de 19,6 milhões, podendo chegar a 41,5 milhões em 2030 (ANDRADE et al., 2019).

O processo de envelhecimento consiste em uma série de modificações orgânicas que consequentemente levam a alterações fisiológicas graves, como a perda da capacidade funcional dos tecidos, diminuição das atividades metabólicas, o aumento do tecido adiposo, a redução da quantidade de líquidos corporais. Mudanças essas que podem aumentar a incidência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), internações hospitalares e o aumento do uso de medicamentos por idosos, sendo a faixa etária com os maiores índices de as DCNT (BUENO et al., 2012; MUNIZ et al., 2017).

Nesse cenário de envelhecimento populacional observa-se cada vez mais o aparecimento de comorbidades nos idosos, com isso se faz necessário que os mesmos utilizem vários medicamentos para o controle das patologias e para a manutenção da qualidade de vida. No entanto, os idosos também são mais expostos às consequências deste uso, devido às alterações fisiológicas que modificam a farmacocinética e farmacodinâmica dos medicamentos contribuindo assim para sua toxicidade (MUNIZ et al., 2017).

No Brasil, observa-se a utilização de um vasto número de medicamentos entre os idosos, esse consumo vai muito além da necessidade clínica do paciente, em que outros fatores estão associados ao uso dos fármacos, como a ideia imposta pela sociedade de que ter saúde é consumir saúde, fator este que contribui para o aumento no consumo de medicamentos pelos idosos (SILVA., 2012).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2015, cerca de 50% dos medicamentos são prescritos ou dispensados de forma incorreta e a grande maioria dos pacientes faz uso de medicamentos de maneira inadequada. Quando a população em estudo passa a ser os idosos este cenário torna-se mais complexo em virtude da existência de doenças concomitantes e o consumo de fármacos inerente ao tratamento das patologias pré-existentes, podendo potencializar o aparecimento de reações adversas e interações medicamentosas. Em adição, fatores como: baixo nível socioeconômico, baixa escolaridade e a relação com

profissionais de saúde, podem influenciar no uso inadequado de medicamentos (SALES et al.,2014).

Para assegurar o manejo correto e seguro do uso de medicamentos nessa faixa etária, faz-se necessário a supervisão e o controle por parte dos familiares, profissionais da saúde e dos serviços farmacêuticos, destacando-se a atenção farmacêutica que oferece ao paciente orientações sobre o uso de medicamentos, educação em saúde, além do seguimento farmacoterapêutico, que podem na maioria dos casos reduzir os agravos a saúde e consequentemente diminuir a morbimortalidade relacionada à farmacoterapia (GUIMARÃES et al.,2012).

Diante dessa premissa, o presente trabalho busca por meio de um levantamento bibliográfico, compreender, sobre a importância do cuidado farmacêutico voltado aos idosos no Brasil, visando à prevenção/promoção e, por conseguinte redução da incidência do uso irracional de medicamentos nesta população.

Materiais e Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que busca reunir dados e informações a partir de pesquisas científicas já existentes sobre o tema escolhido, com a finalidade de aprofundar o conhecimento sobre o mesmo.

As bases de dados consultadas para a construção do presente trabalho foram: Biblioteca Eletrônica Científica Online (*SciELO*), Red de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal (*Redalyc*), além de artigos científicos disponíveis no Google Acadêmico. Foram utilizados os descritores: Saúde do idoso, Polimedicação, Assistência ao idoso. Todos os descritores utilizados estão cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Após o levantamento bibliográfico, 25 artigos foram inicialmente selecionados e analisados. Foram inclusas fontes de pesquisas dos últimos 10 anos, que continha informações em português, sendo assim excluído trabalhos em outros idiomas e com ano anterior a 2010.

Posteriormente, foram utilizados 10 artigos para construção de um instrumento de integração dos achados em forma de tabela de modo a dar visibilidade aos principais descritores e fontes consultadas, mantendo-se a autenticidade das ideias, conceito e definições dos autores.

Resultados e Discussão

Buscando analisar e aprofundar o assunto exposto nesse artigo, encontrou-se na literatura por meio de uma busca eletrônica, 10 artigos relacionados com o tema avaliado, nas bases de dados expostos na tabela 1, sendo 03 artigos na *SciELO*, 01 artigo na *Redalyc* e 06 artigos no Google Acadêmico. Constatando dessa forma, o uso de medicamentos por idosos nas diversas regiões do país (Brasil).

Tabela 1: Estratégia de Busca Eletrônica

Descritores	Fontes Consultadas			
	<i>SciELO</i>	<i>Redalyc</i>	Google Acadêmico	Total
Assistência ao idoso	01	-	02	03
Polimedicação	01	01	02	04
Saúde do idoso	01	-	02	03
Total	03	01	06	10

Fonte: Dados da pesquisa, 2020

Os resultados foram expostos na tabela 2, no qual foram explanados os dados levando em consideração: o sexo, idade, escolaridade, presença de comorbidades e classe farmacológica mais predominante nos estudos encontrados na literatura, para realização desse trabalho.

Tabela 2: Perfil de Utilização de Medicamentos e Comorbidades em Idosos

Sexo	Idade	Escolaridade	Comorbidades	Classe Farmacológica	Referências
Feminino (68,3%); Masculino (31,7%).	≥60 anos.	Analfabeto/ Primário (92,4%).	Hipertensão (63,5%); Problemas cardíacos e circulatórios (44,2%); diabetes (22,1%); Insônia (25,0%); Depressão (17,3%).	Cardiovascular (48,1%); SNC (16,9%); Trato alimentar e metabolismo (14,7%); Sangue e órgãos formadores de sangue (3,0%).	Galato; Da Silva; Tiburcio, 2010.
Feminino (75,5); Masculino (24,5%).	≥60 anos.	Analfabeto (36,6%).	Hipertensão arterial (47,6%); Artrite/reumatismo/artrose (21,3%).	Cardiovasculares (42,9%); Para o SNC (20,2%); Para o trato alimentar e metabolismo (17,3%).	Neves et al., 2013.

Feminino (58,8%); Masculino (41,2%).	60-90 anos.	Analfabetos (57,7%); com escolaridade (42,3%).	Não informado.	Diuréticos (11,8%); Renina-angiotensina (10,6%); Analgésicos (7,0%); Anti-inflamatórios e antirreumáticos (6,9%); Antidiabéticos (5,4%).	Sales; Sales; Casotti, 2017.
Feminino (68,75%); Masculino (31,25%).	60-87 anos.	Não informado.	Não informado.	SNC (47,8%); Cardiovascular (29,3%); Trato alimentar e metabolismo (21,4%).	Bueno et al., 2012.
Feminino (66,0%) Masculino (34,0%)	60-80 anos.	Fundamental incompleto (66,0%); Analfabeto (29,9%); Fundamental completo (4,1%).	Doenças cardiovasculares (96,9%); Endócrinas nutricionais e metabólicas (35,0%); do sistema osteomuscular e tecido conjuntivo (31,9%).	Cardiovasculares (38,2%); Digestivo e metabolismo (24,6%); SNC (9,0%).	Gauterio et al., 2013.
Feminino (63,9%); Masculino (36,1%)	≥60 anos.	Primeiro grau incompleto (66,8%).	Não informado.	Cardiovascular (80,1%); Digestivo e metabolismo (56,9%); SNC (46,8%).	Andrade et al., 2019
Feminino (59,1%); Masculino (40,9%).	≥60 anos.	Ensino Fundamental Incompleto (64,5%).	Hipertensão e Problemas Oftalmológicos (58,6%); Problemas Ósseos (40,5%).	Diuréticos; Analgésicos; Psicolépticos; Vitaminas; Hipoglicêmicos e Antiácidos.	Da Silva et al., 2012.
Feminino (79,0%); Masculino (21,0%).	≥60 anos.	Superior completo (27,2%).	Hipertensão (17,5%); Reumatismo ou artrose (8,6%); Dislipidemia (8,4%); Diabetes (7,6%); Sono agitado ou conturbado (7,0%); Infarto e Angina (6,2%).	Cardiovasculares (30,2%); Sistema digestivo e metabolismo (22,6%); SNC (18,19%); Anti-hipertensivos (8,10%); Vitaminas (8,9%); Analgésicos (5,54%).	Muniz et al., 2015.
Feminino (65,0%); Masculino (35,0%).	≥60 anos.	Primeiro ciclo do ensino fundamental iniciado ou finalizado (50,0%).	Não informado.	Cardiovasculares (38,6%); Anti-hipertensivos (19,7%); com ação sobre o SNC (19,6%); Sistema digestivo e metabolismo (17,1%); Analgésicos (9,1%); Suplementos alimentares (6,7%).	Santos et al., 2013.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020

Pode-se observar nos artigos, que em relação as variáveis ao sexo e idade, na maioria dos estudos integrantes desta pesquisa, exceto no estudo de Guimarães et al. (2012), no qual ao que se refere ao sexo, este apresentou uma porcentagem de 50% para ambos os sexos, com relação a idade, encontrou-se um intervalo de 40 a 66 anos.

O grau de escolaridade foi um dos marcadores utilizados para coleta de dados, no qual este foi correlacionado por ser um dos fatores que influenciam na utilização inadequada de medicamentos, visto que, estes idosos que detêm um grau inferior de escolaridade, não dispõem de um entendimento sobre o uso correto e os males que uma determinada medicação pode desencadear em um organismo, levando ao uso irracional de medicamentos.

Observou-se que na maioria dos estudos expostos nesse trabalho, uma baixa escolaridade dos analisados. Segundo Santos et al. (2013), a prática da automedicação está mais frequente em idosos de baixa escolaridade, o mesmo se aplicava nos estudos de Neves et al. (2013), no qual o uso de várias medicações estava relacionado aos idosos que detinham também uma baixa escolaridade, assim como, este é um fator preditivo para crescimento das morbidades crônicas, pois o uso inadequado pode agravar tais situações de saúde, levando assim a um crescimento no uso de medicamentos.

Situação semelhante encontrada no estudo transversal de, Muniz et al. (2015) em que se observou, que à adesão ao tratamento foi melhor entre os idosos de maior escolaridade, visto que, do total de avaliados, 52,3% contavam com o ensino médio ou superior completo, e estes tiveram uma melhor adesão ao tratamento quando comparados a outros estudos descritos na literatura. Entende-se dessa forma que a escolaridade tem uma influência nos resultados positivos sobre o uso racional de medicamentos em idosos. Destacando-se a importância da educação em saúde, que favorece o entendimento do uso dos medicamentos e consequentemente uma melhor adesão ao tratamento, dessa forma sendo feito o uso racional dos medicamentos.

Visto que a educação é algo tão complexo e relativo, umas das alternativas a ser feita para minimizar o uso inadequado ou a baixa adesão dos idosos a medicação, é o acompanhamento desses idosos pelos profissionais da saúde, em especial o farmacêutico. Nesse âmbito o farmacêutico clínico se destaca por sua capacitação do uso racional de medicamentos, sendo essencial para acompanhar os idosos, traçando um plano de cuidado e esclarecendo a forma correta para o uso do medicamento. Extraindo assim um resultado positivo, uma minimização de futuros efeitos adversos ou até mesmo danos à saúde.

As comorbidades são um dos principais fatores para o surgimento da polifarmácia. Isso pôde ser observado pela literatura de forma proporcional, visto que, quanto mais elevada à idade, maior a predisposição do ser humano a diversas doenças, variando das mais simples as mais complexas. Como observamos na tabela 2, os idosos eram acometidos por mais de duas comorbidades, isso explica a presença da polifarmácia em todas as referências usadas, visto que se faz necessário o uso de várias medicações para tratar tais doenças acometidas pelos idosos.

Neves et al. (2013) analisaram que no que diz respeito às comorbidades a hipertensão arterial foi a mais incidente com uma porcentagem de 47,6%, seguido por artrite/reumatismo/artrose com 21,3% e em terceiro lugar a diabetes com 13,3%. Observou-se que os fármacos mais usados foram: Hidroclorotiazida 25mg com 16,1%, Captopril com 10,8%, Ácido acetilsalicílico com 6,9%, Metformina e Propranolol ambos com 4,4%. A polifarmácia foi apresentada nesse trabalho com uma porcentagem de 11% dos casos, dado semelhante aos registrados por Santos et al. (2015) e Muniz et al. (2013).

Nos estudos de Andrade et al. (2019), também se observa a prevalência das polifarmácias relacionadas com as comorbidades. Apresentando uma porcentagem de 85% no uso de medicamentos entre os idosos, um total de 3120 fármacos. Tal manifesto dava-se pelas prevalências de inúmeras doenças acometidas pelos analisados. Sendo as do sistema cardiovascular mais frequente com 80,1%, seguida pelas dos sistemas digestivos e metabólicos com 56,9% e sistema nervoso com 46,8%. As medicações mais utilizadas foram: hidroclorotiazida (41,4%), captopril (39,9%), ácido acetilsalicílico (39,2%) e sinvastatina (31,2%).

De forma semelhante Galato; da Silva; Tiburcio (2010) a constataram também a relação do uso de medicamentos e as doenças acometidas. Nessa pesquisa as enfermidades mais prevalentes por ordem decrescente foram: a hipertensão (63,5%), problemas cardíacos e circulatórios (44,2%), diabetes (22,1%) e depressão (17,3%). Nos quais os medicamentos mais usados foram: captopril, hidroclorotiazida, ácido acetilsalicílico, glibenclamida, metformina e bromazepam. Apontando dessa forma a relação da polifarmácia com as comorbidades, visto que, quanto mais acometido por tal enfermidade faz-se necessário o uso de medicações para tratamento das mesmas.

Traçando um perfil do uso de medicamentos nos estudos usado nesse trabalho, observou-se que as classes farmacológicas e medicações mais utilizadas, foram semelhantes para todos os estudos. Guaterio et al. (2013) no seu estudo descritivo e quantitativo, elencou que os medicamentos para o sistema cardiovascular foi o mais frequente entre os analisados,

seguido pelo sistema digestivo e metabólico e o do sistema nervoso central, o que também prevalece nos estudos de Guimarães et al. (2012), Muniz et al. (2012), Santos et al. (2013), Sales; Sales; Casotti (2017), Neves et al. (2013) e Galato; Da Silva; Tiburcio (2010). O que pode explicar esse quadro são justamente as doenças crônicas, pois essas são mais prevalentes entre as pessoas com maiores idades. Os idosos desencadeiam uma predisposição para várias doenças crônicas, justamente pela idade, visto isso normalmente os problemas como hipertensão, diabetes, ansiedade, insônia, deficiência de vitaminas, entre outras, é muito prevalente nessa faixa etária.

O acompanhamento do profissional da saúde qualificado é de extrema importância nessa idade, para auxiliar na melhoria da qualidade de vida desses idosos, visto que muitos não detêm informação adequada sobre o tema em questão. Sendo assim esses profissionais, como o farmacêutico, são de extrema relevância para identificação desta limitação, provendo assim educação e orientação quanto aos cuidados corretos, para uma melhor adesão terapêutica, assim como minimizar, ou até mesmo eliminar os problemas relacionados à medicação, que é muito recorrente nesta faixa etária.

Conclusões

A prevalência da idade dos idosos variava de 60 a 101 anos, as mulheres eram as mais predominantes nos estudos, em relação ao grau de escolaridade, observou-se uma variação entre ensino fundamental incompleto a ensino superior completo. O uso da polifarmácia era comum entre os analisados, visto que, os mesmos apresentavam várias comorbidades, dentre as quais as do sistema cardiovascular, diabetes e doenças do sistema osteomuscular se destacaram. Em adição foi detectado o uso de medicações que não eram prescritas por profissionais da saúde. Fazendo-se necessário o acompanhamento do farmacêutico clínico, este que estar apto a traçar um plano de cuidado para ajudar na farmacoterapia dos medicamentos prescritos pelos médicos para os idosos, assim como controlar o uso indevido de medicações sem prescrição médica.

Referências

BUENO, C. S. et al. Perfil de uso de medicamentos por idosos assistidos pelo Programa de Atenção ao Idoso (PAI) da UNIJUÍ. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 15, n. 1, p. 51-61, 2012.

DE ANDRADE, C. P. et al. Perfil do uso de medicamentos por idosos da Estratégia Saúde da Família de Porto Alegre. **Saúde (Santa Maria)**, v. 45, n. 2, p. 1-13, 2019.

GALATO, D.; SILVA, E. S. DA; TIBURCIO, L. DE S. Estudo de utilização de medicamentos em idosos residentes em uma cidade do sul de Santa Catarina (Brasil): um olhar sobre a polimedicação. **Ciencia & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 6, p. 2899-2905, 2010.

GAUTERIO, D. P. et al. Uso de medicamentos por pessoas idosas na comunidade: proposta de ação de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.66, n.5, p.702-708, 2013.

GUIMARÃES, V. G. et al. Perfil Farmacoterapêutico de um grupo de idosos assistidos por um programa de atenção farmacêutica na farmácia popular do Brasil no município de Aracaju–SE. **Journal of Basic and Applied Pharmaceutical Sciences**, v. 33, n. 2, p. 307-312, 2012.

MUNIZ, E. C. S. et al. Análise do uso de medicamentos por idosos usuários de plano de saúde suplementar. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, n. 3, p. 375-387, 2017.

NEVES, S. J. F. et al. Epidemiologia do uso de medicamentos entre idosos em área urbana do Nordeste do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 47, n. 4, p. 759-768, 2013.

SALES, A. S.; SALES, M. G. S.; CASOTTI, C. A. Perfil farmacoterapêutico e fatores associados à polifarmácia entre idosos de Aiquara, Bahia, em 2014. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, p. 121-132, 2017.

SANTOS, T. R. A. et al. Consumo de medicamentos por idosos, Goiânia, Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 47, n. 1, p. 94-103, 2013.

SILVA, A. L. DA et al. Utilização de medicamentos por idosos brasileiros, de acordo com a faixa etária: um inquérito postal. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 28, n. 6, p. 1033-1045, 2012.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

COSTA, João Victor Gonçalves; DANTAS, Thaisy de Fátima Oliveira de Almeida; SILVA, Danielle Rocha. Perfil do Uso de Medicamentos por Idosos: Sob o olhar farmacêutico. **Id on Line Rev.Mult.Psic.**, Outubro/2020, vol.14, n.52, p. 158-166. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 20/08/2020;

Aceito: 25/08/2020.